

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Moraes não deverá ser desautorizado pelo Supremo

Em nota divulgada na segunda-feira, 3, a defesa do senador e pré-candidato a presidente Flávio Bolsonaro (PL), afirma que, ao proibi-lo de visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), seu pai, a decisão do Alexandre de Moraes desrespeita “não só a Lei de Execução Penal e o Estatuto da Advocacia, mas também a Constituição”.

O advogado Tracy Reinaldet, da pré-campanha de Flávio Bolsonaro, antecipa na nota que “medidas judiciais serão tomadas para reverter essa situação ilegal e inconstitucional”, segundo ele criada por Alexandre de Moraes. Até o início da noite deste domingo, 19, as tais medidas não haviam sido tomadas.

A nota trata de uma decisão do ministro, nesta sexta-feira, 17, em que Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu por 90 dias as visitas de Flávio ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Bolsonaro pai está em prisão domiciliar humanitária desde março. Em julho, a defesa recorreu contra a prisão e o ministro manteve as restrições, entre elas a proibição de acesso a redes sociais. Agora ele determinou a suspensão das visitas do filho.

A decisão foi tomada após Flávio ler, durante uma transmissão ao vivo nas redes sociais, carta escrita pelo pai em apoio à sua pré-candidatura ao Palácio do Planalto. O ministro também determinou que a defesa de Bolsonaro esclareça se ele sabia que o documento seria divulgado nas redes sociais.

DORA KRAMER

Jornalista e comentarista de política

Lula chama Trump para guerra no teatro do ufanismo

Flávio Bolsonaro (PL) perdeu de lava-da para Luiz Inácio da Silva (PT) no quesito tarifaço e disso deu notícia completa a pesquisa Quaest em que o senador gabaritou negativamente o questionário feito sobre o assunto. O eleitorado deu razão a Lula de A a Z.

No universo da política, a avaliação também foi ruim, a começar pelo candidato que já havia reconhecido o prejuízo no pedido do adiamento para não favorecer o adversário. Quem não criticou, calou, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Lula ganhou esse lance, mas corre o sério risco de passar do ponto. Aliás, o presidente já está passando. Mandou o governo se enrolar na bandeira brasileira e tomou a frente do batalhão chamando o americano Donald Trump para travar com ele uma “guerra de narrativas”.

Puro teatro de ufanismo, a fim de es-

A defesa de Jair Bolsonaro respondeu que ele “não sabia”. O caso foi encaminhado ao procurador-geral Eleitoral para apuração de eventual propaganda eleitoral antecipada.

Mas, no Supremo Tribunal Federal, se as tais medidas judiciais anunciadas pela defesa para reverter “essa situação ilegal e inconstitucional” forem de fato tomadas é provável que não alcancem seu objetivo. A coluna ouviu de ministros que, embora a decisão de Moraes seja polêmica, ele contará com o apoio dos colegas. Embora um apoio crítico.

É verdade que o embate jurídico ganhou um novo capítulo e ampliou a discussão sobre os limites das medidas cautelares, a aplicação da Lei de Execução Penal. Mas os colegas de Moraes não veem aí motivo suficiente para desautorizar um ministro da Corte.

Para recorrer de uma suspensão de visitas, a defesa deverá protocolar uma petição de reconsideração ou agravo ao ministro Alexandre de Moraes, demonstrando que não há motivo para a punição. Moraes tem rejeitado esse argumento afirmando que a carta foi escrita por Bolsonaro exatamente para divulgar conteúdo nas redes sociais. O que, na avaliação do ministro, violou as condições impostas pela prisão domiciliar.

Trata-se do julgamento envolvendo o crime de golpe de estado, em que a comunicação é questão central. Não apenas de liberdade de opinião, mas de como lidar com um preso que insiste em incitar seus aliados, de dentro da cadeia, a enfrentarem a ordem constitucional.

Trata-se também de saber em que medida é legal um advogado divulgar nas redes sociais um manifesto desse preso em favor do desrespeito à ordem constitucional. Não é simples.

premer até o caroço o fruto do regalo que a tigrada de lá e de cá lhe pôs no palanque. A imagem do governante guerreiro no enfrentamento aos dragões da maldade rende, mas flerta com o descrédito quando contraria o interesse nacional. Não sustenta sem o lastro de respostas concretas aos anseios e demandas do país.

A pergunta que se impõe é a seguinte: por quanto tempo e qual o poder que um tema de comércio exterior tem sobre a decisão do voto do eleitorado premido por dificuldades do cotidiano?

O prolongamento artificial do conflito tem efeito contrário se interditar o prosseguimento das ações de resultados do empresariado, já que a diplomacia entrou na dança da patriotada.

Os dois principais oponentes de hoje se embatem numa troca de acusações que nada tem a ver com as preocupações prioritárias da população, registradas nas pesquisas: segurança, combate à corrupção e serviços públicos prestados de forma razoavelmente adequada.

Dessa cobrança nenhum dos candidatos poderá fugir e todos eles certamente terão se responder a essas necessidades sem recorrer aos subterfúgios fornecidos pela disputa da posse do verde-louro da flâmula nacional.

EDITORIAL

Perguntas certas sobre o futuro do trabalho

Sempre que uma nova tecnologia surge, previsões sobre o fim de determinadas profissões ocupam espaço no debate público. Foi assim durante a Revolução Industrial, com a informatização das empresas e, mais recentemente, com a inteligência artificial. O discurso costuma seguir o mesmo roteiro: as máquinas substituirão os trabalhadores e milhões de empregos desaparecerão. Mas talvez a discussão mais importante esteja sendo deixada de lado.

As recentes declarações do vencedor do Prêmio Nobel de Economia Christopher Pissarides ajudam a colocar esse debate em perspectiva. Para ele, o impacto da inteligência artificial sobre o emprego tem sido superestimado. A tecnologia deve transformar a forma como as pessoas trabalham muito mais do que simplesmente eliminar postos de trabalho.

Essa visão não significa ignorar os desafios da automação. Algumas atividades inevitavelmente perderão espaço, principalmente aquelas baseadas em tarefas repetitivas e previsíveis. Ao mesmo tempo, novas funções surgirão, outras serão redefinidas e praticamente todas as profissões passarão a incorporar algum nível de interação com ferramentas inteligentes. A história da inovação mostra que transformações tecnológicas raramente significam apenas substituição. Elas costumam provocar reorganizações profundas no mercado de trabalho.

O verdadeiro desafio, portanto, não parece estar na existência da inteligência artificial, mas na velocidade com que ela está sendo incorporada ao cotidiano das empresas. A capacidade de adaptação da força de trabalho pode não acompanhar o ritmo das mudanças. É justamente nesse intervalo que surgem os maiores riscos de desigualdade, perda de competitividade e exclusão profissional.

Por isso, talvez seja mais produtivo substituir a pergunta sobre quantos empregos a inteligência artificial eliminará por outra mais relevante: quantos trabalhadores estarão preparados para atuar em um mercado onde a IA fará parte da rotina? A resposta depende menos da tecnologia e mais da capacidade de governos, empresas e instituições de ensino promoverem qualificação contínua.

Essa responsabilidade não pode ser atribuída apenas ao indivíduo. O desenvolvimento de novas competências exige investimentos em educação, atualização profissional e políticas públicas voltadas para requalificação.

OPINIÃO DO LEITOR

Amigo vale ouro

O dia 20 tem um significado especial para todos que gostam de exaltar a arte de viver: É o dia do amigo. O amigo não nos deixa faltar nada. É uma dádiva dos céus. Espanta a melancolia, fortalece o espirito. Estimula a convivência. Respeita a individualidade. Pondera com sabedoria.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.correiodamanhasp.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 **Whatsapp:** (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO

Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP
22775-057

BRASÍLIA

ST SIBSQuadra 2 conjunto B
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO

Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal